

ENTRE A VIVÊNCIA CORPORAL E O MEDO DA VIOLÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A VIABILIDADE DO ENSINO DE LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

ODS-04 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Raquel Ferreira Marques da Silva** (EMEF PROF. JUVENAL DA COSTA E SILVA)
Davi Barbosa de Ambrosio* (EMEF PROF. JUVENAL DA COSTA E SILVA)
Maria Carolina de Oliveira Regis*** (PROEF/ UNESP-BAURU)
Milton Vieira do Prado Junior**** (PROEF/ UNESP-BAURU)

O ensino de lutas é um desafio no contexto escolar. Essas práticas fazem parte do conteúdo da disciplina Educação Física e, até hoje, pouco foram desenvolvidas. Na literatura encontramos estudos que apontam dificuldades de desenvolver o conteúdo devido à falta de interesse dos estudantes, ou mesmo, pela falta de vivência prática pelos professores, além, da visão que trabalhar com lutas pode estimular a violência. Neste contexto delineamos a seguinte problemática: Será que os estudantes têm interesse neste conteúdo? Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar o interesse e a vivência dos escolares do quinto ao nono ano do Ensino Fundamental referente ao ensino do conteúdo lutas. O estudo se caracteriza por ser qualitativo e exploratório e envolveu estudantes de treze totalizando 312 alunos 163 (52,2%) meninos e 149 (48,8%) de meninas. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada com os estudantes. A coleta de respostas foi realizada individualmente. A partir dessa oportunidade, cada um pôde expressar sua opinião, suas sugestões, suas críticas relativas a essa possibilidade de tema para nossas aulas e a análise foi realizada a partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Como resultado a grande maioria 79% dos alunos concordam e acreditam que o ensino de lutas no ambiente da nossa escola é possível. Já 21% não concordam e não acreditam que isso seja possível. Dentre as razões citadas, que fortalecem a ideia da importância da vivência de lutas nas aulas, podemos destacar: compreender o conteúdo como defesa pessoal; quanto mais esportes melhor; promoção de saúde, incentivo a práticas esportivas; possibilidade de prática aos alunos que não tem condições financeiras de se matricular em academias particulares; melhorar a condição da estética corporal; coordenação motora; desenvolver a disciplina e busca de mais foco; alternativa para praticar atividades físicas; diversão. O que nos surpreendeu foi o número elevado de alunos que praticam ou já praticaram lutas fora do ambiente escolar (64% meninos e 51% meninas). As lutas mais indicadas vivenciadas pelos estudantes foram: a) Jiu-jitsu b) Boxe c) Karate. Em contrapartida, parte dos participantes foi contrário a desenvolver essas práticas na escola e apresentam razões tais quais: falta de tempo para todos os conteúdos e preferimos futebol; por precisar acontecer no contraturno e gerar mais demandas familiares; alguns alunos não tem noção da atividade e podem ser agressivos, o grau de violência está alto na sociedade e a prática de lutas pode incitar ainda mais; alunos bagunceiros iriam atrapalhar. Podemos concluir, que o conteúdo lutas é sim possível de ser desenvolvido no contexto escolar e faz parte da cultura corporal da maioria dos alunos fora do ambiente escolar, o que pode

facilitar para o professor desenvolvê-lo a partir do interesse e vivência dos escolares. É fato que existe a necessidade de adequação das atividades ao nível dos alunos, interesse e conhecimento do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; lutas; esportes de combate, anos finais do ensino fundamental

*Aluno 9º ano ensino fundamental rede municipal ensino Prefeitura Municipal de Taubaté

**Aluna 9º ano ensino fundamental rede municipal ensino Prefeitura Municipal de Taubaté

***Bolsista estudos CAPES- PROEF- mestrado profissional UNESP/FC BAURU

**** Professor orientador PROEF- mestrado profissional UNESP/ FC BAURU